

**A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DAS IDEIAS DE PIERRE LÉVY**

**THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS: REFLECTIONS FROM THE IDEAS OF PIERRE LÉVY**

Inalva Pereira Dutra Wellwock<sup>1</sup>

Inês Staub Araldi<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta aporte bibliográfico sobre a utilização das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como essa modalidade tem se mostrado cada vez mais presente em diversos programas e projetos educacionais. A evolução tecnológica tem possibilitado mudanças significativas no ensino da EJA, no entanto, este processo ainda enfrenta desafios importantes. No que se refere à utilização das tecnologias digitais, é preciso considerar, em primeiro lugar, as dimensões históricas da EJA, que apresenta traços de uma trajetória complexa e desafiadora, atendendo a demandas de uma população adulta que busca retomar ou iniciar sua educação básica. O uso das mídias digitais, pode ser vista como uma forma de atender a essa demanda, possibilitando o acesso ao conteúdo de forma flexível e baseada nas necessidades individuais de cada estudante. Nesse sentido, as ideias de Pierre Lévy têm sido fundamentais para se pensar o uso das tecnologias na EJA. Autor de importantes conceitos como O que é virtual, apresenta a internet como uma ferramenta central na construção de uma

---

1 Mestranda em Práticas Transculturais no Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: inalva.wellwock.aluno@unifacvest.edu.br

2 Doutora em Teoria Literária pela UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, professora e pesquisadora no Centro Universitário UNIFACVEST no curso de Mestrado em Práticas Transculturais. E-mail: prof.ines.araldi@unifacvest.edu.br

nova sociedade em rede. A formação de professores é um aspecto fundamental para o sucesso da virtualização na EJA. É preciso que os educadores estejam preparados para assumirem um papel mediador entre os estudantes e a tecnologia, de forma a garantir uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades específicas de cada um. Dessa forma, a virtualização na EJA, com aporte em Pierre Lévy, pode ser vista como uma oportunidade para democratizar o acesso à educação e garantir a formação de uma sociedade mais conectada e inclusiva.

**Palavras chaves:** Educação de Jovens e Adultos. Formação de Professores. Tecnologias digitais.

**Abstract:** This article presents a bibliographical contribution on the use of digital technologies in Youth and Adult Education (EJA) and how this modality has been increasingly present in various educational programs and projects. Technological evolution has enabled significant changes in EJA teaching, however, this process still faces important challenges. With regard to the use of digital technologies, it is necessary to consider, firstly, the historical dimensions of EJA, which presents traces of a complex and challenging trajectory, meeting the demands of an adult population seeking to resume or begin their basic education. The use of digital media can be seen as a way to meet this demand, enabling access to content in a flexible way and based on the individual needs of each student. In this sense, Pierre Lévy's ideas have been fundamental in thinking about the use of technologies in EJA. Author of important concepts such as What is virtual, he presents the internet as a central tool in the construction of a new network society. Teacher training is a fundamental aspect for the success of virtualization at EJA. Educators need to be prepared to take on a mediating role between students and technology, in order to guarantee meaningful learning adapted to the specific needs of each student. In this way, virtualization at EJA, with support from Pierre Lévy, can be seen as an opportunity to democratize access to education and guarantee the formation of a more connected and inclusive society.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Teacher training. Digital technologies.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos tem se mostrado um importante caminho para a democratização do acesso à educação básica em nosso país. No entanto, a EJA ainda enfrenta diversos desafios, entre os quais podemos destacar a falta de recursos tecnológicos adequados para o ensino.

Nesse contexto, o acesso aos recursos proporcionados pelas mídias digitais pode ser vista como uma oportunidade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem na EJA. Segundo Pierre Lévy, a virtualização é um processo de construção coletiva de conhecimento que se dá por meio do uso de tecnologias digitais. Para Lévy, “cada usuário pode contribuir com dados úteis e relevantes, porém a transformação desses dados em conhecimento depende da capacidade de trocas, diálogos e interações” (LÉVY, 2007, p. 45).

Ao pesquisar sobre o tema, encontramos diversos estudos sobre a relevância da utilização das mídias na EJA. Os autores destacam a necessidade de se adaptar metodologias de ensino por meio da utilização da TDIC (tecnologias digitais da informação e comunicação), considerando as especificidades da EJA. Além disso, é importante oferecer formação aos professores, para que estejam preparados para utilizar as tecnologias digitais em sala de aula como ferramenta de aprendizagem.

Também é fundamental destacar a importância da formação de professores na EJA para o sucesso de uma educação capaz de acompanhar as tendências atuais de uma sociedade em transformação. Conforme apontado por Lévy (2007), a virtualização exige uma mudança de paradigma na forma como os professores percebem seu papel na educação. Nesse sentido, a formação de professores pode ser um elemento-chave para a inclusão das tecnologias digitais no ensino.

Pretendemos evidenciar, neste trabalho, que o uso das tecnologias e mídias digitais podem ser uma importante oportunidade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A adoção das

tecnologias digitais deve ser feita de forma inclusiva, considerando as necessidades específicas dos estudantes da EJA e oferecendo formação contínua aos professores.

## **METODOLOGIA**

Utilizaremos a pesquisa qualitativa, através da qual apresentaremos conceitos fundamentais de autores como Pierre Levy, Amarin, Bernardino, Marques, Oliveira, Soares, Freire entre outros para demonstrar a importância do uso de recursos das tecnologias digitais em uma modalidade de ensino que, em si mesma, requer agilidade e eficácia capazes de proporcionar aos alunos com defasagem cronológica em relação aos seus contemporâneos, a oportunidade de buscar a paridade que lhes possibilitará a ascensão aos demais níveis de ensino, com a confiança necessária.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados artigos acadêmicos recentes, livros e outras fontes bibliográficas disponíveis em bases de dados especializados na temática. Foram pesquisados os termos de busca “virtualização na EJA”, “Pierre Lévy” e “formação adequada de professores” em conjunto com as palavras “bibliografia”. Os teóricos abordados na pesquisa além de Lévy são: Amarin, Bernardino, Marques, Oliveira, Soares, Freire entre outros. Os resultados da pesquisa permitem afirmar que o uso de recursos tecnológicos pode ser um caminho interessante para ampliar o acesso à educação básica entre jovens e adultos, especialmente no contexto da EJA. É fundamental a adaptação de metodologias de ensino para o ambiente virtual, e oferta de formação adequada aos professores. Os autores também destacam a importância de desenvolver tecnologias e aplicações específicas para a EJA, a fim de atender às demandas e expectativas desse público-alvo.

## **UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL**

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos é vista como modalidade de ensino da educação

básica que objetiva proporcionar às pessoas a oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos, mas nem sempre foi assim, essa construção veio de um processo marcado pelas lutas dos movimentos populares.

Oliveira (2018) fazendo uma retrospectiva da educação de jovens e adultos no Brasil, verificou que no período colonial essa era realizada pelos jesuítas que, juntamente com a catequização, ensinavam crianças e adultos, dando prioridade às crianças como multiplicadores do conhecimento, sendo que, até a primeira fase do período republicano 80% da população era analfabeta, já em 1934 o ordenamento democrático foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público, e com a Constituição de 1937 o Estado abriu mão da responsabilidade com a educação pública.

Durante o período do regime militar entre os anos de 1964 e 1985, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) de 1967, pela Lei nº 5.379, tendo por objetivo erradicar o analfabetismo, com foco de no ato de ler e escrever, sem a preocupação com a cidadania. Neste mesmo período o educador Paulo Freire desenvolveu na cidade de Angicos no Rio grande do Norte no ano de 1963 um método de alfabetização de estudantes que no período de 40 horas conseguiu alfabetizar em torno de 300 pessoas, Oliveira (2018).

Pela Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, possibilitou-se maior incentivo a educação de jovens e adultos, sua ampliação e popularização, vinculada e Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, portanto propiciou maior visibilidade para a EJA.

Desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, a legislação estipula o direito à educação de toda a população, inclusive daqueles que não podem ir à escola em idade adequada, infância ou adolescência. Portanto, cabe ao governo federal e aos governos estadual e municipal a responsabilidade de garantir que jovens e adultos tenham educação escolar aberta e gratuita.

A mudança significativa para a EJA acontece com a LBD em 1996, que corrobora com o direito dos jovens e adultos e trabalhadores a oferta de ensino, público e gratuito e parte integrante da educação básica, conforme artigos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tive-

ram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Em 1997, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por uma mudança significativa com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que garantiu o acesso aos que não concluíram a formação no tempo considerado adequado. Nesse período, a EJA evoluiu na direção de uma abordagem solidária por meio do Programa de Alfabetização Solidária (PAS), baseada na ideia de que aqueles já alfabetizados poderiam ajudar no processo de alfabetização de outras pessoas.

Desde então, a EJA tem passado por muitas melhorias e desafios no cenário educacional brasileiro. Diversos programas e iniciativas foram apresentados para ampliar o acesso e a qualidade da educação nesta modalidade.

Atualmente, a EJA continua sendo uma parte importante do sistema educacional do Brasil, proporcionando uma oportunidade para jovens, adultos e idosos concluírem sua formação basicamente em cenários onde tiveram seu direito à educação negado ou interrompido no tempo adequado. A busca pelas melhores práticas pedagógicas e adoção de tecnologias inovadoras, como as TDIC, seguem sendo

prioridades para garantir a formação integral e adequada às necessidades dos estudantes nessa modalidade, enfrentando os desafios e as demandas do contexto contemporâneo.

## **O USO DA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

O atual formato da EJA possibilita o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para complementar e enriquecer a educação de jovens e adultos, isso inclui a utilização de plataformas online, softwares e aplicativos educacionais, mídias digitais e outras ferramentas tecnológicas que permitem uma maior interação, colaboração e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Uma versão mais ágil e eficiente pode ser oferecida mediante o uso de recursos tecnológicos e se transformar em uma importante alternativa para de atender aos desafios enfrentados pela educação de jovens e adultos, como a falta de tempo e de recursos humanos e financeiros. As tecnologias digitais permitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem que são capazes de atender às demandas educacionais desse público, oferecendo flexibilidade e adaptabilidade para cada estudante.

No entanto, o uso de tais recursos ainda apresenta desafios, como a necessidade de formação e capacitação dos professores para o uso adequado das tecnologias, a garantia do acesso e da inclusão digital e a adaptação dos conteúdos aos diferentes níveis de alfabetização dos estudantes.

Embora os benefícios sejam evidentes, algumas preocupações também emergem em relação ao aprendizado on-line, como a perda da interação presencial e a falta de supervisão adequada, bem como a necessidade de ferramentas que fizeram aos protetores desenvolver estratégias eficazes para acompanhar o progresso dos alunos e garantir que o ensino a distância seja tão rigoroso e de qualidade quanto o presencial.

Entretanto, se as TDIC foram entendidas como instrumentos valiosos no cotidiano das aulas, a introdução dessas tecnologias no sistema educacional certamente representa uma transformação na ma-

neira como o processo ensino-aprendizagem ocorre, mostrando que o professor está disposto a superar paradigmas tradicionais e aprimorar sua prática pedagógica. Ao abandonar o uso exclusivo do quadro e giz ou quadro e pincel, bem como a disposição convencional de carteiras em filas, o educador se dispõe a sair de sua zona de conforto em busca de um ensino mais dinâmico, interativo e adaptado às necessidades dos alunos que, atualmente, já estão muito familiarizados com os TDIC. Conforme Branco:

Introduzir tecnologia agregada ao ensino significa mudança de método de ensino, mostrando que o professor está disposto a romper seus próprios paradigmas, não ministrando aulas totalmente tradicionais, onde as únicas ferramentas utilizadas são o quadro/giz ou quadro/pincel e com estudantes aluno da outra), prestando atenção somente no que o professor ensina. Também é extremamente importante que o professor seja competente ao planejar uma aula, utilizando recursos tecnológicos presentes na vida dos alunos, para tornar a aula significativa para eles, e oferecer uma maneira didática mais agradável a sua compreensão, mas para isso é necessário que o educador conheça como funciona a ferramenta utilizada, para não correr o risco de ser taxado de obsoleto tecnológico em sua área de atuação. (BRANCO, 2022, p. 1429)

As tecnologias digitais permitem um processo de interação, estimulam o diálogo, a criatividade e autonomia dos sujeitos de maneira colaborativa e compartilhada, em diferentes tempos e espaços.

As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento. (LEVY, 2007, p. 34)

A EJA pode se beneficiar do uso desses recursos para atender às necessidades e expectativas dos estudantes que muitas vezes chegam à escola com pouco conhecimento no campo do uso tecnológico. Neste contexto, a interação entre as TDIC e a EJA pode representar uma oportunidade de ampliar o acesso ao conhecimento e de oferecer novas possibilidades para os educandos dessa modalidade de ensino. Portanto, neste texto, Buscam-se respostas para compreender como a incorporação das TDIC na EJA pode se aproximar e tornar mais significativa a relação entre alunos, professores e conteúdos



educacionais.

“Os docentes precisam compreender a importância de sair de sua zona de conforto e enxergar que o modo tradicional de ensino precisa passar por modificações para que suas aulas atendam às necessidades atuais da educação” (SANTOS e CARDOSO, 2019, p. 133), inclusive na Educação de Jovens e Adultos, caso contrário, será condenado a aulas enfadonhas em que os estudantes que apenas absorvem informações com utilidade limitada às estimativas de rotina.

Nesse sentido, ao abordar a EJA, é necessário mencionar as ideias de Paulo Freire, educador brasileiro reconhecido nacional e internacionalmente, cujas teorias e métodos focam na alfabetização excluídos do processo educacional convencional. Uma abordagem pedagógica freiriana propõe uma mudança no ensino tradicional, destacando a necessidade de que os docentes renovem suas práticas para atender às demandas contemporâneas do campo educacional.

A abordagem freiriana visa superar o analfabetismo político, permitindo que os aprendizes leiam seu mundo a partir de suas experiências, cultura e história. Segundo Freire (1987), em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, é fundamental que os professores adotem uma prática docente libertadora, problematizando situações cotidianas e integrando diferentes saberes.

Nesse contexto, o desafio da educação passa pela busca contínua da formação e pela compreensão dos diversos títulos teóricos e práticos que favorecem a interação dos alunos no ambiente escolar. Isso inclui conferir significado ao currículo, inserir os alunos no contexto digital e estabelecer uma prática pedagógica fundamentada em ações libertadoras, em vez de uma abordagem bancária. A EJA é um segmento que abrange a formação de jovens, adultos e idosos, entrelaçando trajetórias diversas, os quais almejam integrar-se em um mundo globalizado por meio do conhecimento e da educação.

Para efetivar a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos é necessário adotar práticas inovadoras e adaptá-las às demandas dos estudantes em diferentes localidades. Essas tecnologias devem ser percebidas como ferramentas auxiliares com potencial para enriquecer e expandir as oportunidades de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é crucial promover uma mobilização abrangente a favor da implementação das TDIC na EJA, com o intuito de aprimorar o processo educacional, garantir uma formação integral e atender às necessidades dos estudantes no contexto contemporâneo.

## **FORMAÇÃO DO PROFESSOR: PRÁTICAS PEDAGÓGICA**

Atualmente a educação de jovens e adultos é um reflexo de amplas modificações trazidas com o tempo, sendo que a legislação foi incorporando aos poucos a importância de educar jovens e adultos e formar educadores para trabalhar com este público.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EJA, enfocam na formação do educador, sendo que as produções científicas sobre o tema são recentes, já que antes não havia muitas publicações sobre educadores e EJA (SOARES,2015).

É importante pensar que “Educação para Pessoas Jovens e Adultas” não se refere a apenas uma faixa etária, mas também envolve aspectos sociais e culturais. Já que os jovens e adultos estão inseridos em um contexto diferente de uma criança, e possuem uma bagagem de conhecimento que não deve ser desconsiderada (MARQUES,2010).

É preciso que os educadores tenham um conhecimento específico pois eles irão lidar com estudantes com dificuldades, interesses e situações bem específicas e diferentes, ao comparar com uma criança (AMORIM,2017, p.232).

É quase unânime a constatação das dificuldades enfrentadas pelos professores em suas práticas e das necessidades de preparação específica dos professores que atuam em EJA. A necessidade de posturas distintas para se relacionarem em classe coloca os educadores de EJA diante de desafios que requerem formação continuada.

Na maioria dos espaços de formação e discussão da condição da EJA limitam a uma formação de segundo plano e não como uma prioridade geralmente são promovidos e estimulados, muitas vezes,

pelas próprias instituições que ofertam a modalidade. Diante do cenário nacional que apresenta desafios e perspectivas no campo da formação docente, as análises acerca da formação do professor requerem um aporte legal que garanta a sustentação das discussões nesse campo.

Desse modo, o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, estabelece, em suas metas 15 e 16, a garantia da formação inicial e continuada para os profissionais da educação em suas respectivas áreas de atuação.

A preocupação com a formação de educadores para EJA tem sido cada vez mais debatida nos meios acadêmicos, sendo considerada um problema antigo. Desde 1947 no I Congresso de Educação de Adultos no Rio de Janeiro já se falava da necessidade de aprimorar a formação dos educadores. No II Congresso Nacional de Educação, as críticas a formação de educadores continuaram destacando ainda mais as carências de tais formações (SOARES,2015).

Nas últimas décadas houve diversas modificações na formação desses educadores, entretanto ainda há diversas críticas no modelo utilizado. As universidades ainda têm iniciativas ineficazes no que se refere a formação desses profissionais, as pesquisas mostram que a formação de professores não dá conta da demanda educacional de jovens e adultos da atualidade, portanto é necessária uma formação inicial específica para atender esse tipo de estudante e um trabalho de educação continuada (SOARES,2015).

Marques (2010) coloca, há uma falta de uma formação de educadores voltados para a EJA, ou seja, os profissionais entendem que o estudante não é uma criança, mas não conseguem realizar ações específicas para a faixa etária em questão, sendo importante a reflexão sobre a condição desses estudantes, que passa por um entendimento social, o contexto no qual estão inseridos e a condição de pessoas excluídas da escola.

Marques (2010) em estudo sobre a educação de idosos na EJA, coloca que os educadores não são formados e preparados para atender as particularidades do estudante idoso, faixa etária presente nas salas de aula da EJA. Além de ensinar o educador tem o papel de formar cidadãos, de forma que a

educação além de ser um direito do idoso, é um dos pilares para a construção de cidadania.

O pedagogo deve estar apto para desenvolver diversas atividades voltadas para o desenvolvimento humano em diversas fases da vida, entretanto, sabe-se que a formação desses profissionais normalmente é focada para a aprendizagem na infância e adolescência o que faz com que eles se confrontem com dificuldades para ensinar, um idoso, e isso se dá pois pouco se conhece do idoso, já que não é o estudante esperado em uma escola. É possível constatar uma formação precária através dos registros do Projeto Pedagógico e a análise dos currículos de formação dos pedagogos.

Ao pensar em EJA para idosos, a formação é ainda mais precária, pois para atender a demanda faixa-etária, é importante conhecimentos de áreas como psicologia, medicina, nutrição e serviço social, que normalmente o educador não tem conhecimento e acesso (MARQUES,2010).

Bernadino (2008) coloca, que a formação de educadores, é etapa importante do ensino acessível e da formação de cidadãos, além de garantir a permanência do estudante em sala de aula.

Assim, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor. É através da ação consciente do educador, que sabedor dos problemas que impedem a permanência do educando em sala de aula, torna-se possível desenvolver um trabalho voltado para a realidade desse estudante, o que pode garantir a permanência desse grande efetivo da população brasileira que historicamente esteve excluído dos sistemas educacionais (BERNADINO,2008, p. 02).

Dessa forma, pensar no docente e sua formação e pensar na realidade e contexto de jovens e adultos que historicamente foram excluídos do sistema educacional e, portanto, possuem dificuldades de se inserirem no ensino e permanecerem em sala de aula, sendo importante que o educador faça parte desse processo de inserção do estudante a educação, e entenda as particularidades do ambiente socio-cultural do estudante. O autor explica:

Pensar a educação desses sujeitos que trazem para o ambiente escolar suas visões de mundo, concepções culturais, sociais, políticas e religiosas, advindas de suas vivências em grupos, é pensar possibilidades de organização de um currículo que contemple esses conhecimentos, essas práticas coletivas de entendimento de sua realidade, expressas nas manifestações diárias desses sujeitos. Se pensar o currículo “... enquanto conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida por uma arena em que estão em luta visões de mundo, e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significado sobre as coisas e seres do mundo. É um campo fecundo e promissor para a realização de práticas educativas pautadas nos elementos que estão postos nessa “arena” e que devem ser analisados como possibilidade de organização do currículo para essa realidade que se apresenta em relação a educação dos jovens, adultos e idosos. É necessário, diante da realidade de altos índices de analfabetismo, existentes hoje ainda no Brasil, pensarmos em atitudes no campo do currículo, que contemple os sujeitos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Esse currículo pode ser organizado de tal forma que, utilizando elementos da cultura dos sujeitos da EJA, os educadores (BERNADINO, 2008 p. 05).

A formação de professores da Educação de Jovens e Adultos é crucial para garantir a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o sucesso dos estudantes nessa modalidade de ensino. O ensino na EJA exige uma atenção especial dos professores, que precisam adaptar uma abordagem pedagógica às necessidades específicas de cada estudante.

É essencial que os professores passem por uma formação continuada e sejam capacitados para utilizar as ferramentas tecnológicas de forma pedagógica e eficiente, a fim de obter resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem, é importante ressaltar que a simples disponibilidade de tecnologias não é suficiente para garantir o desenvolvimento de um ensino eficiente, isso porque cada recurso tecnológico possui características próprias, e alguns precisam de técnicas específicas para serem utilizados de forma adequada pelos professores. Portanto, é essencial que os docentes recebam capacitações específicas para conhecerem as ferramentas e utilizá-las de forma pedagógica e efetiva em sala de aula.

No entanto, a incorporação das TDIC na educação deve ser realizada de forma cuidadosa e crítica, considerando as características individuais dos estudantes e as necessidades do ambiente escolar.

Além disso, é importante ressaltar que a utilização das TDIC não se resume apenas no uso de tecnologias de informação e comunicação, mas sim na sua integração às atividades pedagógicas, de modo a potencializar a construção do conhecimento, assim sua integração pode promover formas mais dinâmicas e inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Introduzir tecnologia agregada ao ensino significa mudança de método de ensino, mostrando que o professor está disposto a romper seus próprios paradigmas.

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado. (KENSKI, 2013, 24)

Freitas (2010) destaca que, apesar da presença da tecnologia em nosso cotidiano ser cada vez mais marcante, a falta de domínio dos gêneros discursivos e linguagens digitais por parte dos professores é uma realidade, mesmo quando eles possuem acesso aos recursos e formação adequada. Essa carência no desenvolvimento das habilidades necessárias para explorar o potencial das tecnologias digitais na prática docente, muitas vezes, pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem.

No geral, o ensino e a aprendizagem dinâmicos continuarão a evoluir à medida que a tecnologia avança e as necessidades dos alunos mudam. As razões pelas quais as tecnologias e recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É importante incentivarmos a alfabetização e o letramento digital, garantindo que as tecnologias da informações e comunicação estejam presentes nos meios digitais, sejam acessíveis, favorecendo assim a inclusão digital e a democratização do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como a evolução dessa modalidade na educação brasileira, representam inúmeros desafios, como a pesquisa brevemente iniciada, evidenciou que ainda enfrentamos um alto nível de analfabetismo em nosso país, e para alcançar a educação digital que exige políticas de inclusão atendidas à diversidade dos sujeitos que compõem esse segmento, entendemos que um processo longo e difícil, porém contínuo.

Nas últimas décadas, e em razão das mudanças ocorridas em todos os setores da sociedade, como mencionado por Pierre Lévy e outros teóricos, observamos a crescente necessidade de tecnologias no contexto educacional, principalmente evidenciado durante o período da pandemia. No entanto, pouca bibliografia disponível sobre este tema demonstra que ainda há escassez de projetos focados na educação digital para a EJA.

O ensino na EJA requer um planejamento distinto, considerando o tempo escolar diferente da educação “regular”, e uma atenção especial dos professores em relação às abordagens pedagógicas direcionadas para as necessidades específicas de cada aluno. Nesse sentido, a formação de professores da EJA deve garantir que eles possam identificar as etapas de desenvolvimento e aprendizado de cada estudante, proporcionando uma educação adequada e individualizada às necessidades e expectativas daqueles que buscam a escolarização pela primeira vez ou estão retornando após diversas interrupções em sua trajetória educacional.

Diante do cenário histórico da educação brasileira e da EJA, com seus avanços e desafios, é essencial estabelecer uma relação entre formação para a cidadania e a realidade dos jovens, adultos e idosos que buscam escolarização e inserção no mercado de trabalho. Eles enfrentam obstáculos, assim como as escolas que os acolhem, com currículos que não refletem a realidade dos estudantes, infraestrutura pedagógica e didática precária e mais de uma década sem materiais específicos direcionados ao público da EJA. Nesse contexto, é fundamental pensar em ferramentas digitais e virtuais que possibilitem o acesso à formação e à inclusão no mundo digital para esses estudantes.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, A;DUQUES,M.L.F. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. Educação v. 40, n. 2, p. 228-239, maio-ago. 2017.

BERNADINO,A.J. Exigências na formação dos professores de EJA,2008.Disponível em: <http://forum-eja.org.br/sc/files/Exig%C3%Aancias%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Professores%20da%20EJA.pdf> Acesso em: 30/03/2023.

BRANCO, G. B.; PINTO, M. M. Levantamento das produções sobre as contribuições do uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1417-1433.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. jul./set. 2022. E-ISSN:1982-5587. DOI:<https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.15915>

KENSKI, Marilda Aparecida Behrens. Tecnologias e ensino presencial e à distância: O estado da arte. São Paulo: Editora Papirus, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 62ª ed – Rio de Janeiro Paz e Terra, 1987.

LÈVY, Pierre. O que virtual. São Paulo: Editora 34, 2007.

MARQUES,D.T. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.2, p. 475-490, maio/ago. 2010.

OLIVEIRA, Livia Maria de Souza. A eja e a educação do campo: um estudo bibliográfico. João Pessoa: 2018, UFPB/BC.



SANTOS, Herbert. F.; CARDOSO, Iseli. L. N. Tecnologia e Cultura no Ensino de Química. In: VOI-GT (ORG.), C. L. O ensino de Química 1ª. ed. Ponta Grossa: Atena v. 1, 2019. Cap. 10, p. 119-135.

SOARES, L. Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. Educação em Revista, v.32, n.4, 2016.

SOARES. O educador de jovens e adultos e sua formação. Educação em Revista, Belo Horizonte. 47, p. 83-100, 2008.

